

ARTIGO ORIGINAL

Benefícios da aplicação do brinquedo terapêutico: visão dos enfermeiros de um hospital infantil

Benefits of therapeutic toy usage: the standpoint of nurses from a pediatric hospital

Daniela Karina Antão Marques¹, Kallya Lygia Borges da Silva², Déa Silvia de Moura Cruz³, Ilana Vanina Bezerra de Souza⁴

¹Enfermeira, Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba-UFPB. Docente da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança-FACENE. Enfermeira assistencial do Hospital Universitário Lauro Wanderlei-UFPB.

²Enfermeira pela Faculdade de Enfermagem Nova Esperança-FACENE.

³Enfermeira, Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba-UFPB. Docente da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança-FACENE. Enfermeira assistencial do Hospital Universitário Lauro Wanderlei-UFPB.

⁴Enfermeira, Mestranda pelo Programa em Ciências da Educação, pela Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias-ULHT. Enfermeira Assistencial da UTI Neonatal da Maternidade Frei Damião. Docente da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança.

Resumo

Introdução: O Brinquedo Terapêutico promove o bem-estar psicofisiológico na criança hospitalizada, sendo um recurso para aliviar a ansiedade e favorecer relaxamento, conforto e estabelecer uma melhor interação e confiança entre as crianças, os familiares e os profissionais. **Objetivo:** Compreender a visão dos enfermeiros sobre os benefícios e as dificuldades da utilização do Brinquedo Terapêutico na hospitalização infantil. **Casística e Métodos:** Estudo exploratório-descritivo, com abordagem qualitativa, realizado em um Hospital Infantil, no período de agosto a setembro de 2014. Participaram dez enfermeiros assistenciais que responderam ao questionário elaborado e à análise dos dados baseada na análise temática. **Resultados:** Os enfermeiros destacaram os efeitos do Brinquedo Terapêutico como um instrumento de cuidado positivo, durante a hospitalização infantil, pois traz benefícios para a criança, proporciona melhor relação interpessoal entre a criança/família e o profissional, facilita a assistência e favorece a compreensão da criança em relação aos procedimentos realizados durante a hospitalização. **Conclusão:** A utilização do Brinquedo Terapêutico promove individualização do cuidado e auxilia a criança a entender e enfrentar o processo da hospitalização. Os benefícios de sua aplicação são reconhecidos pelos enfermeiros e clientes e por isso seu uso deve ser incentivado, de forma que as dificuldades não se sobreponham durante o processo de cuidar. Considera-se que os resultados deste estudo possam sensibilizar os enfermeiros quanto à aplicabilidade do Brinquedo Terapêutico como intervenção para a clientela pediátrica no enfrentamento da hospitalização.

Descritores: Jogos e Brinquedos; Criança; Hospitalização; Enfermagem Pediátrica.

Abstract

Introduction: Therapeutic toys can promote psychophysiological well-being of hospitalized children. They are used as a feature to relieve anxiety and promote patients' relaxation and comfort. They also establish a better interaction and trust between children, families, and professionals. **Objective:** The aim of the present study is to understand the nurses' point of view regarding the benefits and difficulties of using therapeutic toys in child hospitalization. **Patients and Methods:** We carried out a descriptive exploratory study with a qualitative approach performed at a Pediatric Hospital from August to September 2014. The study sample consisted of ten clinical nurses who answered the questionnaire prepared by the researcher. Data analysis was based on thematic analysis. **Results:** Nurses highlighted the effects of therapeutic toys as a positive device care during child hospitalization, once they provide better interpersonal relationship between the child/family and the professional. Toys also facilitate assistance and promote child's understanding in relation to procedures they undergo during hospitalization. **Conclusion:** The use of therapeutic toys promotes the individualization of care and helps the child to understand and face the hospitalization process. Nurses and patients recognize the benefits of this usage. Therefore, this usage should be encouraged, so that the difficulties do not overlap during the care process. We considered that the results of the present study would raise awareness among nurses regarding the applicability of therapeutic toys as an intervention device in coping behavior in child hospitalization.

Descriptors: Play and Playthings; Child; Hospitalization; Pediatric Nursing.

Recebido em 13-03-2015

Aceito em 21-07-2015

Não há conflito de interesse

Introdução

A hospitalização de uma criança pode trazer sofrimento para ela e para família, acarretando muitas vezes insegurança pelo momento vivenciado e desconhecido. A maneira como o profissional acolhe a criança é bastante importante para que ela e seus familiares sintam-se seguros nesse momento⁽¹⁾. O ambiente hospitalar deve ter profissionais que entendam que as crianças não dependem apenas dos procedimentos, curativos e tratamentos, mas também necessitam de um olhar para os fatores psíquicos e emocionais. As crianças em processo de hospitalização acabam sendo privadas de atividades relevantes para a faixa etária, como o brincar, imaginar, entreter-se, entre outras. O brincar é um direito de toda criança e serve como instrumento para permitir que se expresse e elabore seus próprios conflitos diante da situação vivenciada⁽²⁾. Os brinquedos e as brincadeiras não são meros divertimentos, pois servem como suporte para que a criança atinja seu desenvolvimento emocional e cognitivo, facilitando a assimilação e entendimento de muitos conceitos⁽³⁾. A criança tem seus direitos garantidos na Constituição Brasileira⁽⁴⁾, no Estatuto da Criança e do Adolescente⁽⁵⁾, que é considerado a Carta Magna dos direitos da criança e do adolescente e por legislações complementares, como a Resolução 41/95 que regulamenta os Direitos da Criança e do Adolescente Hospitalizados⁽⁶⁾ e a Lei Federal 11.104, de 21 de março de 2005⁽⁷⁾, que dispõe sobre a “obrigatoriedade de instalação de brinquedotecas nas unidades de saúde que ofereçam atendimento pediátrico em regime de internação”. A Resolução nº 295/2004 do Conselho Federal de Enfermagem, delibera que: “Compete ao Enfermeiro que atua na área pediátrica, enquanto integrante da equipe multiprofissional de saúde, a utilização da técnica do Brinquedo/Brinquedo Terapêutico, na assistência à criança e a família hospitalizada”⁽⁸⁾.

O Brinquedo Terapêutico é uma brincadeira que pode ser realizada na brinquedoteca, no quarto, na enfermaria ou outro local, com crianças hospitalizadas, como uma forma de o enfermeiro promover boa interação e sentimento de confiança entre ele, a criança e a família. É utilizado com a finalidade de promover o bem-estar físico, social e mental da criança, alívio da ansiedade, favorecimento do relaxamento e conforto da criança⁽⁹⁻¹⁰⁾.

Diante da importância da temática para a promoção da saúde das crianças, é importante ressaltar que, mesmo com as legislações em vigência, ainda existem hospitais e profissionais que não lançam mão dessa estratégia de cuidado para a clientela infantil, priorizando apenas a visão biologicista do atendimento. Justifica-se o interesse em realizar esta pesquisa, pois o cuidado emocional ampara de forma positiva a recuperação da criança durante a hospitalização.

Quando se pensa nos cuidados com a criança, temos que priorizar a atenção integral, não apenas se limitando aos procedimentos, medicações e técnicas a serem realizadas, deve-se assistir a criança visando o atendimento biopsicossocial e espiritual, no qual o Brinquedo Terapêutico serve como uma ferramenta importante para as crianças hospitalizadas.

Diante disso, surgiram alguns questionamentos: Qual a importância do Brinquedo Terapêutico para Enfermagem? De que forma o Brinquedo Terapêutico pode contribuir para a melhora

no quadro clínico das crianças hospitalizadas? Quais os benefícios percebidos pelos enfermeiros que utilizam o Brinquedo Terapêutico no cuidado à criança?

Buscando responder a essas indagações, a pesquisa tem como objetivos: Compreender a visão dos enfermeiros sobre os benefícios e as dificuldades do uso da técnica do Brinquedo Terapêutico na hospitalização infantil.

Casuística e Métodos

Trata-se de estudo exploratório-descritivo, com abordagem qualitativa. A pesquisa qualitativa responde a questões que dá a oportunidade ao ser humano de refletir sobre o agir, pensar e partilhar com seus semelhantes a partir da realidade vivida⁽¹¹⁾.

A pesquisa foi realizada em um hospital infantil que serve de referência estadual, localizado na cidade de João Pessoa-PB, que atende crianças da rede pública do Sistema Único de Saúde, prestando atendimento ambulatorial, ambulatorial de especialidades, urgências pediátricas clínicas e cirúrgicas, internações e cirurgias eletivas. O hospital serve de campo de ensino para os cursos de graduação da área da saúde e absorve o projeto Anjos da Enfermagem, desenvolvido pelo Conselho Federal de Enfermagem, considerado o maior projeto social da enfermagem brasileira, enfatizando a educação em saúde por meio do lúdico e da utilização do Brinquedo Terapêutico como atividades intra-hospitalar.

Participaram da pesquisa dez enfermeiros que atendiam crianças hospitalizadas no setor de internação pediátrica. A escala de enfermeiros era composta por dezesseis profissionais, porém dez atenderam os critérios para seleção da amostra. Os critérios utilizados para inclusão da amostra foram: enfermeiros que atuassem em hospital pediátrico com experiência de 6 meses ou mais e que estivessem atuando no período de coleta de dados. Para a coleta de dados foi elaborado um formulário específico, respondido por meio de uma entrevista gravada, a fim de obter opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas e situações vivenciadas.

As principais questões norteadoras foram: Possui conhecimento sobre Brinquedo Terapêutico? Sente-se capacitado para aplicar o Brinquedo Terapêutico na sua assistência? Aplica o Brinquedo Terapêutico na sua assistência? O hospital disponibiliza material lúdico que facilite a aplicação do Brinquedo Terapêutico? Quais os benefícios percebidos quando utiliza o Brinquedo Terapêutico? Se o aplicou, para qual(is) intervenção(ões) realizou? Percebeu mudanças no comportamento da criança? Acha que existem fatores na sua prática profissional que dificultam a aplicação do Brinquedo Terapêutico?

A aplicação dos formulários foi realizada em dias úteis, nos turnos da manhã e tarde, nos meses de agosto e setembro de 2014, em dois momentos: o primeiro foi o contato prévio com os participantes, no qual foram informados o objetivo e a importância da pesquisa e apresentado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE, que foi assinado. No segundo momento, no qual foram reiterados o objetivo do estudo, a garantia do anonimato e o procedimento para coleta, ocorreu a aplicação dos formulários, ficando a pesquisadora à disposição para esclarecer

quaisquer dúvidas sobre a pesquisa.

As entrevistas foram analisadas de acordo com análise temática que consiste em encontrar os núcleos de sentido que compõem uma comunicação, cuja presença ou frequência signifiquem alguma coisa para o objetivo analítico visado⁽¹¹⁾. Da análise realizada emergiram dois temas principais referentes aos benefícios da utilização do Brinquedo Terapêutico na hospitalização infantil e aos fatores que dificultam a aplicação do Brinquedo Terapêutico na prática profissional, que serão apresentados e discutidos. A pesquisa foi formalizada a partir da aprovação do Comitê de ética em Pesquisa da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança, recebendo o protocolo 129/2014 e CAAE: 35354014.3.0000.5179. Atendeu as Resoluções do Conselho Nacional de Saúde nº 466/2012⁽¹²⁾ e nº 311/2007 do Conselho Federal de Enfermagem⁽¹³⁾.

Resultados e Discussão

A amostra foi composta por 10 enfermeiros, sendo oito do sexo feminino e dois do sexo masculino, cuja idade variou de 28 a 55 anos. Oito deles tinham de 2 a 14 anos de experiência profissional, um menos de um ano e outro mais de 20 anos de experiência. Sete deles informaram ter 10 anos ou mais de experiência em pediatria.

Os dez profissionais possuíam especialização e, embora, apenas dois já houvessem participado de cursos sobre a utilização do Brinquedo Terapêutico, oito afirmaram ter conhecimento sobre a temática. Destes, cinco enfermeiros informaram utilizar o Brinquedo Terapêutico na sua prática cotidiana profissional junto à clientela infantil.

Para apresentação e discussão dos resultados foram agrupados nos temas: *Benefícios da utilização do Brinquedo Terapêutico na hospitalização infantil* e *Fatores que dificultam a aplicação do Brinquedo Terapêutico na prática profissional*, os quais estão ilustrados com exemplos das entrevistas dos enfermeiros, identificados com a letra “E” acrescida da numeração de sua realização, para garantia do anonimato.

Benefícios da utilização do Brinquedo Terapêutico na hospitalização infantil

O cuidado com a criança durante a internação precisa priorizar a atenção integral das suas necessidades, e utilizar intervenções que possam amenizar o sofrimento causado pela experiência e pelos procedimentos que ocorrem no ambiente hospitalar⁽¹⁴⁾. O Brinquedo Terapêutico pode amenizar o desconforto causado pelas normas e rotinas do hospital, minimizar a ansiedade e ajudar a entender os procedimentos que precisam ser realizados durante a internação, sendo necessário haver material lúdico específico para que se possa aplicá-lo de maneira mais efetiva⁽¹⁵⁾, favorecendo a demonstração e a assimilação dos procedimentos⁽¹⁶⁾.

Na opinião dos enfermeiros o Brinquedo Terapêutico é muito importante para as crianças internadas e ajuda o profissional a interagir com as crianças e seus acompanhantes, como também a transformar o ambiente hospitalar em um lugar mais humanizado, pois proporciona às crianças uma melhor aceitação e compreensão dos procedimentos que estão sendo realizados, facilita a assistência, estabelece uma relação positiva entre a criança e o enfermeiro, torna o processo de hospitalização menos

dimentos de enfermagem, bem como recuperação da criança em os
(E1) “Ajuda na adesão ao tratamento tanto da criança quanto do acompanhante, pois ambos muitas vezes são introspectivos, serve para ajudar na assistência, mantendo a criança mais tranquila, desviando foco da dor”. (E10) “Estimula a criança a ficar tranquila, traz relaxamento, distração, acalma, aceita o profissional, dar sorrisos”. (E2) “Ajuda a criança a suportar melhor o seu tratamento e o tempo de internação”. (E3) “As crianças têm a oportunidade de esquecer por um momento da situação real que estão passando e se transportam para um mundo de ilusão através das brincadeiras e atividades, obtendo um resultado mais rápido do tratamento”. (E8)

Foram encontrados resultados semelhantes, quanto à percepção dos profissionais sobre os benefícios do Brinquedo Terapêutico, apontando a melhora da compreensão da criança aos procedimentos necessários durante a hospitalização e contribuindo para uma melhor comunicação entre profissional e a criança⁽¹⁷⁾. Os enfermeiros que afirmaram usar o Brinquedo Terapêutico relataram em quais situações de assistência costumam utilizá-lo: “No exame físico, vou conversando com a criança, mostro o estetoscópio, termômetro deixo que pegue e, assim, vai relaxando e aceitando ser examinada”. (E2) “Aplico principalmente na hora de punção venosa”. (E10) “Medicação oral, punção venosa”. (E7) “Oxigenoterapia, curativo de dreno de tórax, na entrevista e exame físico”. (E6)

O Brinquedo Terapêutico deve ser usado em qualquer situação de cuidado, em qualquer momento de hospitalização, basta que haja a necessidade da criança; a resposta é positiva e satisfatória tanto no que tange ao comportamento da criança, como facilitando a realização do procedimento durante a assistência de enfermagem⁽¹⁸⁻¹⁹⁾.

A esse respeito os enfermeiros participantes perceberam mudanças positivas no comportamento das crianças após a utilização do Brinquedo Terapêutico e as principais mudanças apontadas são: “Ficam mais comunicativas com a equipe e colaboraram”. (E3) “Mais alegres, confiança no profissional”. (E2) “Choram menos, não se mechem tanto durante o procedimento”. (E10) “Ficam distraídos e sorriem”. (E7) “A criança apresenta-se mais participativa”. (E6) “Provoca uma diminuição do estresse gerado na criança”. (E8)

Os sentimentos positivos vistos nos depoimentos não beneficiam apenas as crianças e seus familiares; os enfermeiros também são beneficiados de diversas maneiras, trazendo-lhe sentimento de satisfação e de reconhecimento profissional. E, embora, nem todos os entrevistados utilizem essa técnica em sua assistência, bastaria cumprir as legislações vigentes para que a transformação positiva fosse permanentemente perceptível por todos, clientes, familiares, enfermeiros, equipe de enfermagem e equipe multiprofissional. Os sentimentos positivos como os de gratificação e satisfação profissional, somados aos benefícios do Brinquedo Terapêutico, promove o envolvimento da equipe e transforma ambiente do cuidado, onde o lúdico pode fazer efetivamente parte da assistência às crianças hospitalizadas⁽²⁰⁾.

Conforme os resultados deste estudo pode-se afirmar que os enfermeiros percebem a importância e os benefícios do uso

do Brinquedo Terapêutico durante a hospitalização da criança, embora também tenham sido referidos alguns fatores que dificultam sua utilização na prática profissional dos enfermeiros.

Fatores que dificultam a aplicação do Brinquedo Terapêutico na prática profissional

A falta de tempo, a falta de conhecimento e treinamento, a falta de interesse de alguns colegas, o excesso de atribuições para o enfermeiro, a falta de material específico, a falta de informações e a falta de espaço adequado, foram os fatores dificultadores à aplicação do Brinquedo Terapêutico, apontados nos relatos dos enfermeiros: “*Falta de conhecimento sobre o método que acaba gerando insegurança para aplicação*”. (E8) “*Falta do material específico (brinquedo), a falta de interesse profissional, disponibilidade de tempo, falta de informação (treinamento) sobre o assunto*”. (E10) “*O não entendimento dos colegas*”. (E7) “*Muitas atribuições que não são competência do enfermeiro, bem como a falta de recursos*”. (E6) “*A insuficiência de brinquedos educativos*”. (E1) “*Falta de pessoal treinado*”. (E4)

As vantagens sobre o uso do Brinquedo Terapêutico para a criança hospitalizada foi referida pelos enfermeiros de outro estudo, que também apontaram a falta de tempo como a principal dificuldade para a implantação, associado à falta de conhecimento, capacitação e recursos adequados⁽²¹⁾.

O comportamento do profissional em não utilizar o Brinquedo Terapêutico, ocorre em função da grande demanda que o profissional de saúde tem para atender a um grande número de pacientes que precisam ser assistidos, cada qual com suas necessidades fisiológicas específicas. Assim, esse profissional tende muitas vezes a dar pouca importância aos fatores psíquico e social do paciente, em detrimento da busca que há em atender as demandas atribuídas ao profissional⁽¹⁷⁾. A criança tem o direito de brincar e, na sua assistência é necessário oferecer condições humanizadas, mesmo que existam dificuldades encontradas para a aplicação do Brinquedo Terapêutico⁽²²⁾.

Conclusão

Os enfermeiros pediatras devem desenvolver habilidades e competências, a fim de que tenham empatia, sejam sensíveis aos problemas do outro, interajam efetivamente, comuniquem-se de acordo com o entendimento do cliente, e utilizem o conhecimento técnico e científico para promover assistência efetiva e de qualidade. Pois, as inúmeras dificuldades enfrentadas diariamente no desempenho das atribuições profissionais devem ser minimizadas por essas competências.

A utilização do Brinquedo Terapêutico promove individualização do cuidado e auxilia a criança a entender e enfrentar o processo da hospitalização. Os benefícios de sua aplicação são reconhecidos pelos enfermeiros e clientes e por isso seu uso deve ser incentivado, de forma que as dificuldades não se sobreponham durante o processo de cuidar.

Para tanto há necessidade de instrumentalizar os enfermeiros em relação ao conhecimento, disponibilidade de material e estímulo da instituição para que os benefícios de sua utilização sejam aumentados, embora algumas dificuldades tenham sido apontadas. Nessa perspectiva, considera-se que os resultados

deste estudo possam contribuir para conscientizar e sensibilizar os profissionais, já que essa intervenção é eficaz no auxílio à criança nesse momento difícil, que é a hospitalização, e para a promoção da qualidade da assistência de enfermagem à criança hospitalizada, bem como incentivar novos estudos sobre a temática, na busca permanente da construção do conhecimento técnico-científico.

Referências

1. Faquinello P, Higarashi IH, Marcon SS. O atendimento humanizado em unidade pediátrica: percepção do acompanhante da criança hospitalizada. *Texto Contexto Enferm.* 2007;16(4):609-16.
2. Gomes C, Erdmann AL, Busanello J. Refletindo sobre a inserção da família no cuidado à criança hospitalizada. *Rev Enferm UERJ.* 2010;18(1):143-7.
3. Barros DMS, Lustosa MAA. Ludoterapia na doença crônica infantil. *Rev SBPH.* 2009;12(2):114-36.
4. Brasil. Constituição 1988. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília (SP): Senado; 1988.
5. Ministério da Educação. Secretaria Especial dos Direitos Humanos. Assessoria de Comunicação Social. Estatuto da criança e do adolescente. Brasília: MEC/ACS; 2005.
6. Brasil. Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente. Resolução n. 41/1995, de 13 de outubro de 1995. Aprova em sua íntegra o texto da Sociedade Brasileira de Pediatria, relativo aos Direitos da Criança e do Adolescente hospitalizados [legislação na Internet]. [acesso em 2014 Jul 18]. Brasília: CONANDA; 1995. Disponível em: <http://www.mp.rs.gov.br/infancia/legislacao/id2178.htm>.
7. Brasil. Lei n. 11.104, de 21 de março de 2005. Dispõe sobre a obrigatoriedade de instalação de brinquedotecas nas unidades de saúde que ofereçam atendimento pediátrico em regime de internação [legislação na Internet]. [acesso em 2014 Jul 18]. *Diário Oficial da União*, Brasília (2005 mar. 22). Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Lei/L11104.htm.
8. Brasil. Conselho Federal de Enfermagem. Resolução n. 295/2004, de 24 de outubro de 2004. Dispõe sobre a utilização da técnica do brinquedo terapêutico pelo enfermeiro na assistência à criança hospitalizada [legislação na Internet]. [acesso em 2014 Ago 05]. Rio de Janeiro: COFEN; 2004. Disponível em: http://novo.portalcofen.gov.br/resoluo-cofen-2952004_4331.html.
9. Souza GKO, Martins MMB. A brinquedoteca hospitalar e a recuperação de crianças internadas: uma revisão bibliográfica. *Saúde Pesqui.* 2013;6(1):123-30.
10. Leite TMC, Shimo AKK. O brinquedo no hospital: uma análise da produção acadêmica dos enfermeiros brasileiros. *Esc Anna Nery Rev Enferm.* 2007;11(2):343-50.
11. Minayo MCS. O desafio do conhecimento. Pesquisa qualitativa em saúde. 13ª ed. São Paulo: Hucitec; 2013.
12. Brasil. Conselho Nacional de Saúde. Resolução n. 466, de 12 de dezembro de 2012. Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos. *Diário Oficial da União*, Brasília (2013 jun. 13).
13. Brasil. Conselho Federal de Enfermagem. Resolução n.

311/2007, de 8 de fevereiro de 2007. Aprova o Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem e dá outras providências [legislação na Internet]. [acesso em 2014 Ago 15]. Rio de Janeiro: COFEN; 2007. Disponível em: http://novo.portalcofen.gov.br/resoluco-cofen-3112007_4345.html.

14. Castro DP, Andrade CUB, Luiz E, Mendes M, Barbosa D, Santos LHG. Brincar como instrumento terapêutico. *Pediatria (São Paulo)*. 2010;32(4):246-54.

15. Cruz DSM, Collet N, Marques DKA. Importance of using therapeutic toys in care of children with diabetes type 1. *Rev Enferm UFPE*. 2012;6(4):858-62.

16. Cruz DSM, Virgínio NA, Maia FSB, Martins DL, Oliveira MAS. Brinquedo terapêutico: revisão integrativa. *Rev Enferm UFPE*. 2013;7(5):1443-8.

17. Jansen MF, Santos RM, Favero L. Benefícios da utilização do brinquedo durante o cuidado de enfermagem prestado à criança hospitalizada. *Rev Gaúch Enferm*. 2010;31(2):247-53.

18. Simões Junior JS, Costa RMA. A construção do brinquedo terapêutico: subsidio para o cuidar em enfermagem pediátrica. *Rev Pesqui Cuid Fundam*. 2010;2(Supl):728-31.

19. Almeida SQ, Sabates AL. O uso do brinquedo terapêutico por enfermeiros que trabalham em unidade de internação pediátrica no Cone Leste Paulista. *Rev Enferm Atual Derme*. 2012;12(63):31-4.

20. Maia EBS, Ribeiro CA, Borba RIH. Brinquedo terapêutico: benefícios vivenciados por enfermeiras na prática assistencial à criança e família. *Rev Gaúch Enferm*. 2008;29(1):39-46.

21. Francischinelli AGB, Almeida FA, Fernandes DMSO. Uso rotineiro do brinquedo terapêutico na assistência à crianças hospitalizadas: percepção de enfermeiros. *Acta Paul Enferm*. 2012;25(1):18-23.

22. Malaquias TSM, Baena JA, Campos APS, Moreira SRK, Baldissera VDA, Higarashi IH. O uso do brinquedo durante a hospitalização infantil: saberes e práticas da equipe de enfermagem. *Ciênc Cuid Saúde*. 2014;13(1):97-103.

Endereço para correspondência: Faculdade de Enfermagem Nova Esperança. Av. Frei Galvão, 12, Gramame, João Pessoa-PB, Brasil. Cep: 58067-695. Tel: (83)88395337. *E-mail:* danielaantao@hotmail.com
